

SÉRIE INTRODUÇÃO AO TIPO™

Introdução ao
TIPO™

SEXTA EDIÇÃO

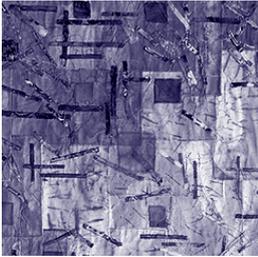


EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

ISABEL BRIGGS MYERS

opp
unlocking potential





Introdução

Isabel Briggs Myers escreveu *Introdução ao Tipo™* para que clientes possam utilizá-lo após terem assistido a uma sessão introdutória de avaliação, durante a qual se explica os Tipos Psicológicos e seus resultados de acordo com o inventário de personalidades *Myers-Briggs Type Indicator®* (MBTI®). Tinha como objectivo fornecer aos clientes a informação necessária para que eles possam refletir sobre seus próprios Tipos Psicológicos e comecem a integrar esse conhecimento a suas próprias vidas. Sua intenção era que todos aqueles apresentados aos Tipos e ao MBTI pudessem ter acesso a esse recurso básico.

Usando *Introdução ao Tipo*

Essa nova edição mantém em sua integridade a apresentação original dos Tipos Psicológicos por Isabel Myers, ao mesmo tempo que acrescenta conhecimento obtido em décadas de experiência com a introdução dos Tipos. As mudanças e acréscimos ao texto original incluem:

- Um novo formato, para tornar as informações mais acessíveis aos leitores
- Uma descrição revisada dos Tipos, baseada em pesquisas e conhecimento acumulado sobre o seu desenvolvimento
- Sugestões para a utilização dos Tipos numa variedade de situações
- Uma breve exposição da dinâmica e da teoria do desenvolvimento subjacente ao MBTI
- Informações adicionais sobre a combinação dos Tipos
- Normas práticas de procedimento ético na utilização dos Tipos
- Recomendações de leitura complementar

Introdução ao Tipo, Sexta Edição, foi idealizado para ser usado durante uma sessão introdutória de avaliação e para continuar a ser explorado após a sessão. Ele fornece as informações elementares necessárias para o uso construtivo do MBTI, e constitui uma porta de entrada para um desenvolvimento pessoal e profissional que perdura por toda a vida. Constitui a base da série *Introdução ao Tipo*, e conduz os utilizadores a níveis cada vez mais profundos no modelo Jungiano de personalidade humana e aplicações dos Tipos Psicológicos:

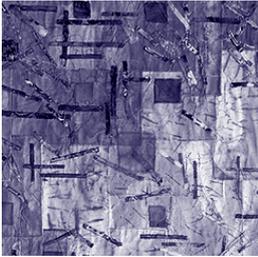
O modelo de personalidade dos Tipos Psicológicos

- *Introduction to Type® Dynamics and Development*, de Katharine D. Myers e Linda K. Kirby
- *In the Grip: Understanding Type, Stress and the Inferior Function*, de Naomi L. Quenk

Empregos dos Tipos Psicológicos

- *Introdução ao Tipo nas Organizações*, de Sandra Krebs Hirsh e Jean M. Kummerow
- *Introduction to Type and Careers*, de Allen L. Hammer
- *Using Type in Selling*, de Susan A. Brock
- *Introduction to Type and Teams*, de Sandra Krebs Hirsh

Não deixe de ler os “Notas em Relação ao Tipo”, na página 42, que lhe ajudarão a utilizar o MBTI de uma maneira precisa e construtiva.



O Que É o MBTI®?

O *Myers-Briggs Type Indicator* é um questionário de auto-avaliação, cuja finalidade é tornar compreensível e útil na vida quotidiana a teoria dos Tipos Psicológicos de Jung. Os resultados do MBTI identificam diferenças extremamente importantes entre as pessoas sem perturbações psicológicas sadias – diferenças que podem ser a origem de muita falta de entendimento e de uma comunicação inadequada.

Responder ao questionário MBTI e passar posteriormente por uma sessão de avaliação o ajudará a identificar os seus talentos individuais. Essas informações aprofundam o auto-conhecimento, bem como a consciência de suas motivações, seus pontos fortes e potenciais áreas de desenvolvimento. Também o ajudará a entender pessoas diferentes de si. A compreensão do seu Tipo de MBTI conduz à auto afirmação e estimula a cooperação com os outros indivíduos.

O Desenvolvimento do MBTI

As autoras do MBTI, Katharine Cook Briggs (1875–1968) e sua filha, Isabel Briggs Myers (1897–1980), foram sagazes e disciplinadas observadoras das diferenças na personalidade humana. Elas estudaram e elaboraram as idéias do psiquiatra suíço Carl G. Jung (1875–1961) e as aplicaram à compreensão das pessoas ao seu redor. Motivada pelas perdas de potencial humano na Segunda Guerra Mundial, Myers começou a desenvolver o Indicador a fim de fornecer a um grande número de pessoas o acesso aos benefícios por ela encontrados com o conhecimento dos Tipos Psicológicos e a apreciação das diferenças.

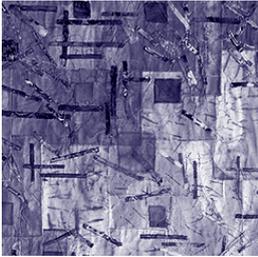
O MBTI Hoje

Após mais de 50 anos de pesquisas e de progressos, o MBTI actual é o instrumento mais amplamente utilizado para o entendimento das diferenças normais da personalidade. Pelo facto de explicar padrões básicos no funcionamento humano, o MBTI é usado para numerosos fins, entre os quais:

- O auto-conhecimento e o auto-desenvolvimento
- O desenvolvimento e a exploração da carreira profissional

- O desenvolvimento das organizações
- O desenvolvimento de equipas
- A formação em gestão e liderança
- A resolução de problemas
- Terapia familiar e relacional
- O ensino e o desenvolvimento de currículos
- A orientação vocacional
- A formação na diversidade e no conhecimento multicultural

Mais de 3,5 milhões de questionários são respondidos anualmente em todo o mundo. O MBTI é também usado internacionalmente e foi traduzido para mais de 30 idiomas, entre os quais o holandês, o francês, o alemão, o italiano, o espanhol, o dinamarquês, o norueguês, o sueco e o finlandês, e está disponível para venda na OPP Limited. Para obter informações a respeito da disponibilidade em outros idiomas, ligue para a Equipa de Apoio ao Cliente da OPP, +44 (0)845 603 9958.



O Que É o Tipo Psicológico?

O Tipo Psicológico é uma teoria da personalidade desenvolvida pelo psiquiatra suíço Carl G. Jung, a fim de explicar as diferenças normais entre pessoas saudáveis. Baseado em suas observações, Jung concluiu que as diferenças de comportamento derivam de tendências inatas das pessoas em usar as suas mentes de maneiras distintas. Como as pessoas agem de acordo com essas tendências, elas desenvolvem padrões de comportamento. A teoria do Tipo Psicológico de Jung define oito modelos – ou Tipos – de comportamento normal, e fornece uma explicação de como tais Tipos se desenvolvem.

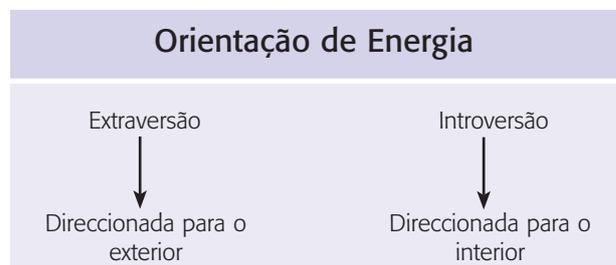
Componentes do Quadro de Personalidade, de Jung

Jung observou que, quando as mentes das pessoas estão em actividade, elas estão envolvidas em uma dessas duas actividades mentais:

- A assimilação de informações, a *percepção*, ou então
- A organização dessas informações para chegar a conclusões, o *juízo*.

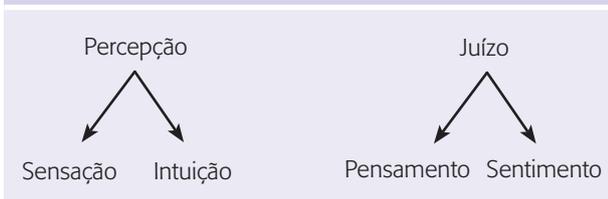
Ele identificou duas maneiras pelas quais as pessoas percebem, às quais denominou *sensação* (S) (chamada *Sensing* por Myers e Briggs) e *intuição* (N), bem como duas formas opostas pelas quais as pessoas avaliam, a que ele chamou de *pensamento* (T) e *sentimento* (F).

Jung observou também que os indivíduos tendem a concentrar sua energia e a recebê-la predominantemente pelo mundo exterior das pessoas, da experiência e da actividade; ou predominantemente pelo mundo interior das idéias, memórias e emoções. A isso ele denominou duas orientações de energia, *extroversão* (que age no mundo exterior) e *introversão* (que é reflectida no mundo interior).



Embora cada um dos quatro processos mentais – Sensação, Intuição, Pensamento e Sentimento – possua suas características próprias e previsíveis, cada um tem uma peculiaridade, dependendo do enfoque do processo mental estar mais no mundo exterior, Extravertido, ou no interior, Introvertido.

Os Processos Mentais Elementares



O Tipo e a Resolução de Problemas

O Tipo pode ser usado para melhorar a resolução de problemas em ambientes organizacionais, especialmente com grupos e equipas de trabalho íntegros. Pode também proporcionar orientação para ajudar os indivíduos a tomar melhores decisões.

De acordo com a teoria do Tipo, as melhores decisões utilizam as duas espécies de Percepção (S e N) para coletar todas as informações úteis, e as duas espécies de Juízo (T e F) para garantir que todos os fatores tenham sido considerados. Dado que preferimos uma espécie particular de Percepção e uma de Juízo, tendemos a concentrar em nossas formas preferidas e a perder as contribuições positivas das nossas formas não-preferidas:

- Os que preferem a Sensação podem depender excessivamente da sua experiência e da forma como as coisas têm sido feitas, esquecendo-se de considerar opções novas e não levando em conta consequências mais amplas.
- Os que preferem a Intuição podem achar uma teoria nova tão estimulante, que esquecem de considerar a experiência e ignoram as realidades dos recursos disponíveis.
- Os que preferem o Pensamento talvez se concentrem tão exclusivamente nas soluções lógicas e eficientes que se esquecem de considerar o impacto sobre as pessoas e a avaliação em termos de valores.
- Os que preferem o Sentimento podem ver-se tão envolvidos em criar empatia com as pessoas e com seus valores pessoais que se esquecem de considerar as consequências lógicas ou têm dificuldade em tomar decisões duras, porém necessárias.

O uso de todas as perspectivas identificadas pelo Tipo pode parecer complicado no início, mas com a prática essa abordagem tende a resultar em decisões melhores consideradas e com mais fundamento. No princípio, é útil seguir os passos que se seguem:

1. **Defina o problema**, usando a Sensação para visualizá-lo de forma realista. Evite iludir-se com factos que você gostaria que fossem realidade.
Perguntas de Sensação típicas
 - Quais são os factos?
 - O que fez ou o que os outros fizeram para solucionar esse problema ou outros similares?
 - O que deu ou não resultado?
 - De que recursos dispõe?
2. **Considere todas as possibilidades**, utilizando a percepção Intuitiva. Examine todas as idéias que lhe venha à mente. Não descarte nenhuma possibilidade por não lhe parecer prática. Você poderá sempre avaliá-la posteriormente.
Perguntas de Intuição típicas
 - Que outras formas existem para considerar essa questão?

- O que implicam os dados?
- Que possíveis relações existem com questões mais amplas ou com outras pessoas?
- Quais teorias abordam essa espécie de problema?
- Quais são todas as maneiras possíveis de abordar o problema?

3. **Pondere as consequências de cada modo de acção** utilizando o juízo do Pensamento. De uma forma isenta e impessoal, analise os prós e os contras de cada opção.

Questões de Pensamento típicas

- Quais são os prós e os contras de cada modo de acção?
- Quais são as consequências lógicas de cada um deles?
- Quais são as consequências de não decidir e de não actuar?
- Que impacto haveria sobre outras prioridades a decisão por cada opção?
- Essa opção se aplicaria de forma equitativa e justa a todas as pessoas?

4. **Pondere as opções** utilizando o juízo do Sentimento. Avalie a forma em que cada opção se adapta aos seus valores e aos dos outros. Use a empatia para compreender o impacto de cada opção sobre as pessoas envolvidas.

Questões de Sentimento típicas

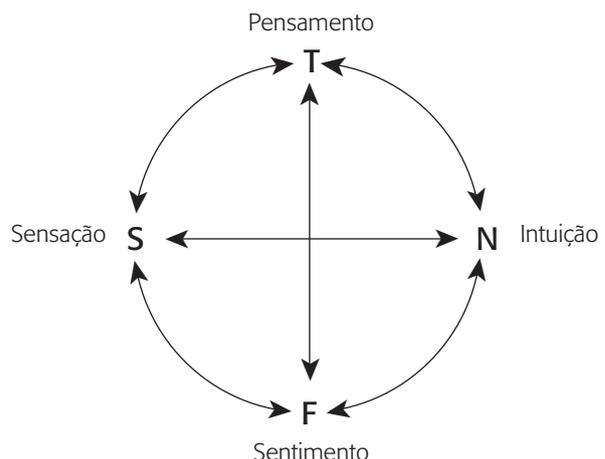
- Como cada opção se adequa aos meus valores?
- De que maneira as pessoas envolvidas serão afectadas?
- De que forma cada opção contribuirá para a harmonia e interacções positivas?
- De que forma posso apoiar as pessoas com essa decisão?

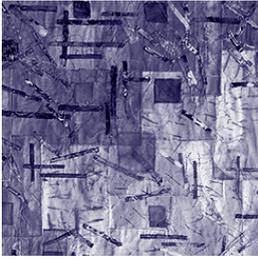
5. **Tome uma decisão final** baseada nas suas informações e avaliações.

6. **Actue com base nessa decisão.**

7. **Avalie os resultados.** Foi boa a decisão? Você considerou todos os factos, possibilidades, impactos e consequências? De que forma pode melhorar a sua tomada de decisões no futuro?

Tenha em mente o uso dos passos e não hesite em solicitar ajuda a pessoas com perspectivas diferentes das suas. É possível que o processo dure mais tempo des sa forma, mas o resultado tende a ser mais seguro.





MBTI Fase II – Pontuação Ampliada do MBTI

O propósito de Isabel Myers durante toda a sua vida foi criar e refinar o seu instrumento psicológico para dar a cada indivíduo a melhor hipótese possível sobre o seu Tipo mais adequado. Seu compromisso a esse valor e atenção aos detalhes necessários na avaliação de instrumentos são as razões fundamentais pelas quais o questionário de personalidade MBTI continua a ser extremamente útil em todo o mundo.

Desde o início, contudo, Myers mostrou-se também interessada nas diferenças individuais *dentro* de um Tipo. Durante os primeiros anos de desenvolvimento das questões, Myers agrupou as perguntas em cada dicotomia em conjuntos que continham as que pareciam ter um tema em comum. Por exemplo, uma pessoa que preferisse a Extraversão em termos gerais poderia, no entanto, responder a várias perguntas de E-I na direcção Introversão. Observou também que, com frequência, as “respostas Introversas” de um Extravertido se relacionam todas com um componente específico da Introversão – talvez com a preferência do Introverso por ter poucos relacionamentos, em detrimento, por exemplo, do amplo e variado círculo de amigos, tipicamente preferido pelos Extravertidos.

Myers começou a fazer anotações sobre os conjuntos que identificava nas respostas das pessoas às questões do MBTI e elaborou hipóteses sobre o seu relacionamento com o desenvolvimento individual. Ela previu a possibilidade de que, um dia, os resultados do MBTI possam ser individualizados para fornecer uma informação ampliada que se baseará nos modelos particulares de respostas de cada pessoa.

MBTI Fase II – Desenvolvimento da Pontuação do MBTI

Após a morte de Myers em 1980, o seu filho, Peter Myers, e a sua nora, Katharine Myers, identificaram a pontuação individualizada como uma das metas de Myers que eles desejavam honrar e levar a cabo. Eles estabeleceram um contrato com David Saunders, um psicômetro que conhecia Myers havia 25 anos, para analisar todas as questões que Isabel Myers tinha utilizado em alguma forma do MBTI (um total de 290), valendo-se da análise factorial, uma forma computadorizada de análise que identifica “factores” ou conjuntos nos modos em que as pessoas

respondem às questões com um instrumento.

O trabalho de Saunders revelou quatro factores fundamentais correspondentes às quatro dicotomias do MBTI: E-I, S-N, T-F e J-P. Também encontrou factores menores que se relacionavam com as preferências maiores mas que formavam modelos individuais nas respostas. Esses factores eram virtualmente idênticos aos conjuntos originais de Myers. Essa pesquisa resultou em uma nova forma do MBTI, denominada Form K, que pode ter os resultados recolhidos pelo computador, para fornecer aos indivíduos informações sobre os conjuntos em suas respostas às questões. O método de pontuação é chamado Fase II.

O MBTI Fase II

Além de informar aos que respondem o questionário o Tipo MBTI de quatro letras, a pontuação MBTI Fase II produz resultados individuais associados a cada uma das dicotomias de preferências: cinco sub-escalas para cada dicotomia do MBTI.

O desenvolvimento do entendimento do Tipo de quatro letras de uma pessoa é de grande importância para um uso eficaz do Tipo Psicológico. O Tipo de quatro letras dá acesso ao modelo de personalidade dinâmica. O conhecimento das sub-escalas do MBTI Fase II oferece informação adicional útil, mas é somente uma ajuda extra a quem domina o conhecimento básico das preferências MBTI.

A pontuação Fase II oferece informação adicional sobre as respostas individuais e identifica as diferenças individuais nos modos em que as pessoas expressam os seus Tipos.

Usos do MBTI Fase II

A pontuação Fase II complementa a compreensão individual e o uso do Tipo de duas formas essenciais:

- Ajuda a elucidar “uma preferência sobre a qual os entrevistados estão incertos e têm opiniões divididas” (resultando num número baixo no índice de clareza de preferência (pci). Por exemplo, os entrevistados que recebem um resultado MBTI de N3 poderiam identificar uma série de formas nas quais usam tanto a Sensação quanto a Intuição, ter dificuldades em decidir qual é sua “verdadeira” preferência, e descobrir que o baixo pci simplesmente reflecte sua incerteza. Quando examinam as sub-escalas S-N, talvez percebam que responderam na direcção Intuitiva em quatro das escalas, mas em relação ao factor Realista-Imaginativo eles

seleccionaram claramente as respostas Sensação. Nesse caso, os entrevistados sentem-se geralmente descritos pela expressão *“Realistic Intuitive”*.

- Esclarece as diferenças individuais dentro do Tipo. Nem todos os Extravertidos são iguais, e algumas das diferenças ganham maior destaque com a pontuação das sub-escalas E-I.

Isso ilustra-se com o exemplo do reconhecimento por Isabel Myers dos conjuntos. O conjunto que ela estava a notar resultaria que esses Extravertidos receberiam um relatório Interpretativo Ampliado Fase II que identificaria a sua escolha de *“Intimate”*, ao invés de *“Gregarious”*. Nesse caso, a descrição deles como *“Intimate Extraverts”* poderia afirmar a forma individual pela qual eles desenvolveram a sua Extraversão.

As Sub-escalas Não Definem Todos os Aspectos de uma Preferência!

Ainda que a pontuação MBTI Fase II forneça informações interessantes e úteis, é importante lembrar que cada preferência é um componente complexo e multifacetado da personalidade. Ao elaborar questões que indiquem as preferências de um indivíduo, Myers utilizou o que ela chamava de *“indícios”*: comportamentos aparentes do dia-a-dia que indicam os modelos subjacentes às preferências de maneira mais profunda. Os comportamentos aparentes formam as sub-escalas. Cada preferência é muito mais complexa que os factores identificados pelas sub-escalas.

Informação Complementar

Consulte o seu profissional de MBTI sobre o conhecimento, a experiência e a perícia que ele/ela tem com o MBTI Form K e Fase II. Existem materiais disponíveis com a formação adicional para a interpretação dessa informação, e recomenda-se que trabalhe com um profissional que tenha o conhecimento necessário para uma interpretação precisa e apropriada.

Fase II está disponível, em inglês, na OPP Ltd. Para mais informações ou para pedidos por telefone, ligue para + 44 (0)845 603 9958.

Sub-escalas do MBTI Fase II	
Extraversion Initiating Expressive Gregarious Participative Enthusiastic	Introversion Receiving Contained Intimate Reflective Quiet
Sensing Concrete Realistic Practical Experiential Traditional	Intuition Abstract Imaginative Inferential Theoretical Original
Thinking Logical Reasonable Questioning Critical Tough	Feeling Empathetic Compassionate Accommodating Accepting Tender
Judging Systematic Planful Early Starting Scheduled Methodical	Perceiving Casual Open Ended Pressure Prompted Spontaneous Emergent